

Vol. 7

Outubro/82

ISSN 0100-4158

Nº 3

PSTV

PSTV

FITOPATOLOGIA BRASILEIRA



FITOPATOLOGIA BRASILEIRA
v.7, n.3, Outubro. 1982



CPATU-1396-20

BRASÍLIA-BRASIL

REVISTA OFICIAL
de

SOCIEDADE BRASILEIRA de FITOPATOLOGIA

113

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE Arachis hypogaea L. A Puccinia arachidis Speg., Sphaceloma arachidis Bit. & Jenk. E Ascochyta arachidis Woron. S.A. MORAES 1*, I.J. GODOY 2* & M.A.N. GERIN 2. (Seção de Microbiologia Fito técnica/IAC, Cx.P. 28. 13.100, Campinas, SP.; 2. Seção de Oleaginosas/IAC). Resistance of Arachis hypogaea L. to Puccinia arachidis Speg., Sphaceloma arachidis Bit. & Jenk. and Ascochyta arachidis Woron

Em experimento instalado no Centro Experimental de Campinas, do IAC, foram avaliadas as incidências de ferrugem (P.arachidis), verrugose (S.arachidis) e mancha barrenta (A.arachidis) em 18 genótipos de amendoim, pertencentes ao banco ativo de germoplasmas mantido pelo IAC.

O experimento foi conduzido em 1981/82, sob condições de campo, com de lineamento em blocos ao acaso, com 3 repetições, sendo cada parcela constituída por uma linha de 3,0 metros, com espaçamento de 0,60 m entre linhas e 0,10m entre plantas. As avaliações foram realizadas 120 dias após a semeadura, através dos seguintes critérios: a) ferrugem - índice de intensidade de infecção (I%), estimado segundo AMARAL, 1969 (Pesq. Agrop. Bras., 4:1-2) e escala proposta por MAZZANI & HINOJOSA, 1961 (Agron. Trop., 11:41-45), variando de R0 à R4, em 80 folíolos amostrados por parcela; b) mancha barrenta - nº de folíolos infectados, em 80 folíolos/parcela; c) verrugosa - número de pecíolos e/ou folhas com lesões, em 20 folhas amostradas por parcela; nº de hastes infectadas e índice de infecção (escala variando de 1,0 à 4,0) em 10 hastes principais amostradas por parcela.

Pelos resultados obtidos destacaram-se os seguintes genótipos: a) SO.909 (PI.259747), como resistente à ferrugem (I=24,40%; R1). b) Penápolis, SO.269, Cabocla, SO.266, SO.464, SO.407, SO.360, Macro e SO.100 como os mais resistentes à mancha barrenta. c) SO.909, Penápolis, macro, SO.415 e SO.697, como os mais resistentes à verrugose.

O cultivar Tatu, mais plantado no Est. de S. Paulo, se mostrou suscetível às três doenças do amendoim avaliados neste trabalho.

(*) Bolsista do CNPq.

114

POSSÍVEL ENVOLVIMENTO DE Pythium sp COM A PODRIDÃO RADICULAR DO PATCHULI

RESUMO

O patchuli (Pogostemon hayneanus Bth.) é um arbusto cujas folhas são usadas, para extração de um óleo essencial, empregado na fixação de perfumes. A partir de 1975, a Secretaria de Agricultura do Estado do Pará, incentivou o cultivo racional desta espécie, ficando os plantios concentrados nos municípios de Benevides e Benfica, no Estado do Pará. Em fevereiro de 1982, foi isolada de plantas de patchuli, com sintomas de podridão radicular e provenientes do Município de Benfica, uma espécie de Pythium. Plantas sadias de patchuli inoculadas com porções de cultura do fungo, introduzidas em incisões na haste, reproduziram os sintomas, quinze dias após. Trata-se da primeira observação de uma espécie de Pythium associada ao patchuli.

Maria de Lourdes Reis Duarte & Fernando Carneiro de Albuquerque
 CPATU/EMBRAPA, C. Postal 48
 66.000 Belém-Pará, Fone: 226-6622 ramal 182